Colletotrichum coccodes, patógeno de solanáceas no Brasil

Maria Helena D. Costa, Ludwig H. Pfenning & Edson A. Pozza

Universidade Federal de Lavras, Departamento de Fitopatologia, Cx. Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras, MG, e-mail: ludwig@ufla.br

(Aceito para publicação em 07/03/2006)

Autor para correspondência: Ludwig H. Pfenning

ABSTRACT

Occurrence of *Colletotrichum coccodes*, a pathogen of Solanaceae in Brazil.

Colletotrichum coccodes is a common pathogen causing anthracnoses and black-dot in crops like tomato, pepper and potato. A morphological characterization and illustrations of the pathogen are presented for the first time in Brazil.

Colletotrichum coccodes (Wallr.) S. Hughes é o agente etiológico de doenças como “antracnose” e “black-dot” em solanáceas, causando prejuízos expressivos em diversas áreas do mundo (Andrивon *et al.*, Plant Pathology 47:440. 1998). O fungo possui vários sinônimos o que dificulta a análise de sua ocorrência e distribuição geográfica, inclusive a adoção de medidas quarentenárias [Bailey & Jeger (Eds.) *Colletotrichum*, CAB International, 1992. p.225]. Dentre os sinônimos destaca-se com maior uso *Colletotrichum atramentarium* (Berk. & Broome) Taubenh. Embora o teleomorfo da espécie não seja conhecido, o gênero *Colletotrichum* é classificado na ordem Phyllachorales. O patógeno pode ser encontrado com frequência causando doenças em diferentes espécies e variedades de solanáceas, mas é pouco conhecido no Brasil. Para o território brasileiro, existem somente relatos escassos, sendo estes de Viégas (1940; Índice de Fungos da América do Sul) e Wellman (1972; Dictionary of Plant Diseases of Tropical America), transcritos nos Catálogos de Reifschneider (1983; Índice de Doenças de Hortaliças) e Mendes (1997; Fungos em Plantas do Brasil). Em frutos de tomate e pimentão, os sintomas são conhecidos como antracnose afetando o caule, raízes, frutos verdes e maduros, onde se forma uma lesão circular, deprimida, com escurecimento central e produção abundante de acérvulos, setas e microesclerócios (Figura 1A-C) (Andrивon, Plant Pathology 47:440. 1998; Dillard, Phytopathology 79:1063. 1989). Os danos causados por este patógeno resultam tanto na redução direta da qualidade e quantidade do fruto, como no aumento dos custos de produção e de pós-colheita. No batateiro observa-se a colonização de todos os órgãos subterrâneos. Na raiz e no caule aparece podridão, na superfície dos tubérculos lesões prateadas com intensa produção de microesclerócios pretos. Nas folhas, o sintoma é amarelecimento e, eventualmente, morte prematura da planta. A qualidade de tubérculos, tanto para consumo como para semente, é reduzida. A batata semente infectada pode representar ainda importante fonte de inoculo, inclusive para plantios futuros de solanáceas. O fungo cresce em

meio MA 2% e BDA com uma taxa de crescimento média de 1 cm por dia e esporula com facilidade em V8. Há uma intensa produção de setas septadas com suas extremidades agudas, de comprimento de 80 a 350 µm. Os conídios são fusiformes com as extremidades obtusas, hialinos, asseptados, medem 16-24 x 2.5-4.5 µm e formam uma massa de aparência amarela a rosada (Figura 1D-E). Tanto em tecido vegetal, como em meio de cultura o fungo produz esclerócios em abundância, de 100-500 µm de diâmetro (Figura 1F). As espécies *C. gloeosporioides* (Penz.) Penz. & Sacc. e *C. acutatum* J.H Simmons também ocorrem em solanáceas com sintomatologia inicial parecida, entretanto tais espécies têm micromorfologia diferente, além de não produzirem os microesclerócios pretos, característicos da espécie *C. coccodes*.

FIG. 1 – *Colletotrichum coccodes*. A. Podridão em raiz de batata; B e C. Antracnose em frutos de pimentão e tomate; D. Conídios; E. Cultura pura em meio V8 com produção abundante de microesclerócios; F. Esclerócios produzidos em meio MA.